

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

EDERSON BRANDÃO DUARTE

CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL

Cuiabá

2013

<p>EDERSON BRANDÃO DUARTE</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO</p> <p>EDERSON BRANDÃO DUARTE</p>
<p>CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL</p>	<p>CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL</p> <p>Cuiabá 2013</p>

EDERSON BRANDÃO DUARTE

CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientador: Prof. PhD. José Tarcísio Grunennvaldt

Cuiabá

2013

DUARTE, Ederson Brandão

Clube Esportivo Dom Bosco: Uma História do Futebol. Cuiabá. -2013.
60 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de
Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2012.

Orientador: Prof. PhD. José Tarcísio Grunennvaldt

1. Futebol. 2. Futebol de Mato Grosso 3. Clube Esportivo Dom Bosco. I. Título.

EDERSON BRANDÃO DUARTE

CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Aprovado em 03 de Setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. PhD. José Tarcísio Grunennvaldt
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof. M.^e José Maria de Campos Melo
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof. Dr. Walfredo Ferreira Brito
Faculdade de Educação Física - UFMT

Dedico primeiramente a Deus por mais essa Graça alcançada, para minha esposa, filha, pais e irmãos por sempre me apoiarem e me derem forças para nunca desistir de meus objetivos.

Agradeço as pessoas que fizeram parte dessa monografia, como a Sr. Álvaro Scofaro, Ademir Moreira, Fabio de Assis, Armindo Cunha pela colaboração e participação amigável para com essa pesquisa.

Agradeço as pessoas do Arquivo Público de Mato Grosso pela colaboração em que fomos recebidos e sua prestação de serviço.

Ao meu Orientador Prof. PhD. José Tarcísio Grunennvaldt pela forma brilhante em que me acompanhou nessa caminhada em que não mediu esforços para que pudéssemos concluir essa etapa de minha graduação.

A todos meus amigos de turma pelo incentivo, respeito que recebi por todos esses anos.

“Clube da Colina”

Salve – Salve o time Dom Bosco

Salve o clube da colina

A vitória está conosco

E a torcida está por cima

Dom Bosco é tradicional

Seu clube não tem rival

Cartão visita da cidade

E tem autoridade

Para ser o maioral

Autor: Benjamim Ribeiro

RESUMO

Este estudo inserido na linha de pesquisa esporte, lazer e sociedade, teve como objetivo investigar os aspectos históricos sócio-culturais que contribuíram para a criação do Clube Esportivo Dom Bosco, destacando sua notoriedade no cenário do futebol Matogrossense, bem como os seus objetivos específicos que foram: buscar e registrar a história do futebol a partir de seus fundadores; analisar os documentos históricos e descrever a fundação do Clube Esportivo Dom Bosco, sua presença no futebol Matogrossense e seu licenciamento. A metodologia utilizada foi à pesquisa de caráter histórica utilizando-se de um questionário semi-estruturado para nortear as entrevistas. Com base no tema proposto constatou-se que, o Clube Esportivo Dom Bosco foi de fato uma equipe oriunda do Colégio Salesiano São Gonçalo e teve sua fase áurea nos anos de 1977 a 1980 com uma equipe denominada de “Academia”. Seu declínio ocorreu no ano de 2007 onde fatores como, a falta de torcida ao estádio, gastos com a promoção dos jogos da equipe desencadearam o seu licenciamento no futebol.

Palavras-chave: Futebol, Futebol de Mato Grosso, Clube Esportivo Dom Bosco.

ABSTRACT

This study, inserted in Sport, Leisure and Society research line, aimed to investigate the socio-cultural aspects that contributed for the foundation of Dom Bosco Sport Club, highlighting its notoriety in Mato Grosso's soccer scene, as well as its specific goals which were: to search and to register soccer history by their founders; to analyse historic documents and to describe the foundation of Dom Bosco Sport Club, its presence in Mato Grosso's soccer and its licensing. The methodology used was the historic character research, by using a semi-structured questionnaire to guide the interviews. Basing on the proposed theme, it was noticed that Dom Bosco Sport Club was in fact a team originated from São Gonçalo Salesian School and had its golden age from 1977 to 1980 as a team called "Academy". Its decline was in 2007, when factors such as lack of supporters in the stadium, expenses with the team's matches promotion led to its licensing from soccer.

Keywords: Soccer, Mato Grosso Soccer, Dom Bosco Sport Club

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	220
REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	12
O FUTEBOL, CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: COMO SE DEU A CONFIGURAÇÃO DE UMA HISTORIA.	17
O Futebol no mundo para o Brasil	17
O Futebol em Mato Grosso.....	19
Era para ser o “o Maracanã Cuiabano”	25
Estádio Governador José fragelli “Verdão”	27
O Clube Esportivo Dom Bosco: um pouco de sua história	29
Um breve relato da Sede Social do Clube Esportivo Dom Bosco.....	41
CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIA	52
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	56
APÊNDICE II - “PIPOQUEIRO” TORCEDOR FOLCLÓRICO DO C.E.D.B.....	57
ANEXO I – TCLE MAIOR DE IDADE	58
ANEXO II – FOTO SÍMBOLO DO CLUBE DOM BOSCO	59
ANEXO III- FOTO FABIO DE ASSIS, DEMONSTRAÇÃO DE AMOR AO CLUBE, EM EL CHATEN CHILE.....	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema o Clube Esportivo Dom Bosco como instituição que contribuiu para a configuração do processo civilizador em Mato Grosso. Pretende-se atentar para a sua história, e captar evidências de como ela exerceu uma função de instituição educativa, e como a prática do futebol veio a contribuir no Estado com o processo de modernização de condutas. Foram realizados relatos contando como se deu a sua trajetória, destacando os acontecimentos e fatos que marcaram e que contribuíram para o seu apogeu, declínio e a conseqüente saída da equipe do futebol Matogrossense.

Ao estudar um clube de futebol como uma instituição educativa, requer certamente ampliar o olhar restrito que geralmente se atribui ao clube esportivo. Por certo, aliar aos pressupostos da lógica histórica emprestados de Thompson com a arguta clarividência dos conceitos de Hobsbawm *A Era dos Extremos* ao mencionar/defender o fato de que na década de 1930 o mundo já havia sido globalizado pelo futebol, quando em referência aos acontecimentos da Copa do Mundo de 1930 no Uruguai. Captar indícios em periódicos e jornais de Cuiabá-MT de como esta manifestação se configurou nessa capital distante do Brasil litorâneo, caracterizado como “interior profundo”, será nosso intento bem como, serão de valia os conceitos de Norbert Elias desenvolvido em *O processo Civilizador* e de Elias e Dunning *Em Busca da Excitação*, pois poderão ser mediadores teóricos para descrição, análise, compreensão e possível explicação da passagem da instituição educativa São Gonçalo para o clube Esportivo Dom Bosco e depois para seu Clube Social, enfim exercendo a função de instituição educativa na sociedade cuiabana e mato-grossense.

Contudo, podendo contribuir como uma fonte de estudos e conhecimento de como Mato Grosso recebeu esta atividade esportiva que ocupava um espaço no possível vazio que as pessoas sentiam que se dirigiam à capital para começar uma nova vida e o mecanismo que o esporte passou a representar como esse novo elemento capaz de substituir velhos hábitos e construir novos laços entre as pessoas, podendo ser denominado por alguns como a religião laica do povo, que é

uma “paixão nacional”, uma cultura adoçada com o tempero Brasileiro, quase sempre tendo também o adjetivo de uma das representações da modernidade.

Assim, focando nosso olhar para uma capital distante dos grandes centros futebolísticos Brasileiros é que se configurou nosso objeto de pesquisa, e ousamos argumentar em favor e com a tese de Wisnik (2008) de que o futebol inglês (*soccer*) pela singularidade de sua configuração admite mais do que os outros esportes, a possibilidade narrativa, o épico, o dramático, o trágico, o lírico, o cômico, o paródico. O futebol, talvez pela sua:

[...] narrativa aberta às diferenças terá relação, muito possivelmente, com o fato de ter se tornado o esporte mais jogado no mundo inteiro, como um modelo racional e universalmente acessível que fosse guiado por uma ampla margem de diversidade interna, capaz de absorver e expressar culturas (WISNIK, 2008, p. 14).

Esta foi sem dúvida a força impulsora para se abraçar uma temática e torná-la objeto de pesquisa e de estudo para uma monografia de Conclusão de Curso de Educação Física que ora se finda.

Deste modo este trabalho dividiu-se em quatro capítulos. Onde o primeiro capítulo se baseia na introdução uma síntese da elaboração do composto trabalho. No segundo capítulo se apóia no aporte teórico-metodológico, bem como a pesquisa se fundamentou nos postulados do historiador Inglês Edward Palmer Thompson (1981). O autor é defensor de que a lógica histórica nos permite a possibilidade de eliminação de procedimentos autoconfirmadores e assim, se constitui em um método lógico capaz de orientar a investigação dos materiais históricos.

O terceiro capítulo trata de como procedeu o futebol no âmbito mundial nacional e em Mato Grosso e como configurou a história do Clube Esportivo Dom Bosco, esta etapa foi sub-dividida em seis sub-capítulos, sendo que o primeiro sub-capítulo refere-se a o ao surgimento do futebol no mundo e no Brasil, o segundo trata do futebol em Mato Grosso, o terceiro relata sobre o Estádio “Dutrinha”, o quarto refere ao Estádio “Verdão”, o quinto descreve a História do Clube Esportivo Dom Bosco, o sexto é uma breve descrição sobre a sede social do Clube Esportivo Dom Bosco.

O quarto capítulo onde apresentaremos as considerações finais, elencando os objetivos alcançados pela pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O caminho que percorremos foi tateado pelo nosso referencial teórico o qual construímos trilhando. Nós adentramos nesse percurso com alguns vestígios sobre nosso objetivo que era buscar e registrar a história do Clube Esportivo Dom Bosco, nascido na Cidade de Cuiabá-MT e, quiçá será destrinchado mais adiante.

Os procedimentos abordados nesta pesquisa foram de caráter histórico, onde foram utilizados os meios de comunicação (jornais e revistas) e informações como Arquivo Público de Cuiabá no que se refere às notícias de jornais; na Assembléia Legislativa foi feita uma busca sobre fontes primárias de nosso objeto, mas encontraram-se evidências acerca de um concurso realizado no ano de 2007, onde seu interesse maior era resgatar a história do futebol Matogrossense, pois havia a necessidade de localizar não só vestígios ainda não revelados, mas também ter/se uma fonte de pesquisa, haja vista a escassez de material para pesquisa na área futebolística de Cuiabá. É comum, que os mananciais da pesquisa histórica e, em consequência, com o passar dos anos a história tem de a se perder.

Ao passo, que permanecendo em material escrito podemos localizar o passado, e então surgiu a idéia do Sr. Admir Moreira a quem elaborou o projeto e encaminhou ao senhor Dep. Estadual José Riva, para que levado a Assembléia Legislativa de Mato Grosso em que foi aprovado e realizado assim esse feito.

Considerando tal iniciativa de preservação desse arcabouço histórico-cultural, através deste concurso conseguimos localizar uma monografia do Sr. Arley Carlos Silva, intitulada “Tempos de Glória”, contando fatos históricos do futebol da capital Matogrossense, bem com breve, um caminho percorrido por algumas equipes do futebol Cuiabano.

Na Federação Matogrossense de Futebol (FMF) pudemos entrevistar o Sr. Admir Moreira e também analisar o pouco material que ainda restava, “pois devido a certos imprevistos, como por exemplo, de roubos no local, muitos materiais foram danificados e outros que estavam digitalizados nos computadores foram levados pelos infratores da lei, [que melhor poderiam ser adjetivados de gatunos] [sic]”. (Admir Moreira, Comunicado Pessoal).

Temos ainda que relatar as pessoas que de forma Oral (entrevistas) nos receberam e contribuíram com o trabalho nos ajudando com fatos marcantes e com pessoas que fizeram parte do clube social como também da equipe de futebol,

colaboradores (torcedores), tendo um significado ímpar para pesquisa como os seguintes colaboradores: Álvaro Scolfaro (por ter sido ex-Técnico na fase áurea do Clube Esportivo Dom Bosco), Fábio José de Andrade de Assis (por ter sido neto de Joaquim de Assis, este um ícone ex-presidente do Clube Esportivo Dom Bosco), Admir Neves Moreira (ex- jogador e Diretor de desenvolvimento da FMF), Armindo Ferreira da Cunha “Armindo Pipoqueiro” (por ter sido reconhecido como Torcedor Folclórico do Clube Esportivo Dom Bosco), Jocil Maria Pereira (viúva de ex-jogador).

Nesse sentido, nos materiais tais como as reportagens de jornais, artigos de periódicos, relatos e textos memorialísticos, com a ajuda de Thompson nos pode facilitar a apreensão do movimento da história e das reportagens ao longo do período recortado com as seguintes proposições:

1. Thompson, reconhece que o objeto imediato do conhecimento histórico compreende fatos ou evidências, que são reais, mas que se tornam cognoscíveis por meio do método histórico;
2. Ele assume que o conhecimento histórico é provisório e incompleto, é seletivo, limitado e definido pelas perguntas feitas à evidência e também aos conceitos que informam essas perguntas;
3. Considera que as evidências históricas possuem determinadas propriedades e que são falsas todas as teorias que não estejam de acordo com as determinações da evidência;
4. Percebe que é impossível que a relação entre o conhecimento histórico e seu objeto seja compreendida um em função do outro;
5. Destaca que a história real é o objeto do conhecimento histórico, cujas evidências são incompletas e imperfeitas, assim, admitiu que aos historiadores fosse possível selecionar essas evidências para escrever uma história de aspectos isolados do todo, porém o objeto real continua unitário. E foi enfático ao afirmar que o passado da humanidade não é uma reunião de histórias separadas, mas a soma do comportamento humano, cada aspecto do qual se relaciona com outros de determinadas formas;
6. Admite que ao compreender a investigação da história como processo ou uma desordem racional, deve-se ter em conta noções de causação, de contradição, de mediação e da organização da vida social, política, econômica e intelectual;

7. Considera que o materialismo histórico não se diferencia de outras ordenações interpretativas das evidências históricas (ou não necessariamente) por quaisquer premissas epistemológicas, mas por conta de suas categorias, suas hipóteses características e por seus procedimentos consequentes e pelo reconhecido parentesco conceptual entre estas e os conceitos desenvolvidos pelos praticantes marxistas em outras disciplinas. Por não considerar a historiografia marxista como dependente de um corpo geral de marxismo-como-teoria, que se localiza em alguma parte (talvez na filosofia?). Vejamos o autor:

Essas disciplinas ou práticas se encontram em suas fronteiras, trocam conceitos, discutem, corrigem-se mutuamente os erros. A filosofia pode (e deve) monitorar, aperfeiçoar e assistir a essas conversas. Mas se deixarmos que a filosofia procure abstrair os conceitos das práticas, e construir a partir deles uma Sede para a Teoria, independentemente daquelas, e muito distante de qualquer diálogo com o objeto da teoria, então teremos - o teatro de Althusser (THOMPSON, 1981, p. 55).

8. Thompson pretende dizer não a “certos estruturalismos ou sistemas funcionais (...) que periodicamente procuram superar a disciplina histórica” (THOMPSON, 1981, p. 56). Portanto, acredita que certas categorias e conceitos críticos empregados pelo materialismo histórico só podem ser compreendidos como categorias históricas, como conceitos próprios para a investigação do processo, ao escrutínio dos “fatos” que mesmo ao serem interrogados, modificam sua forma (ou conservam sua forma e mudam de significados), ou resultam em outros fatos; portanto conceitos que se adéquam ao trato das evidências não passíveis de representação conceptual estática, mas somente como manifestação, como contradição (THOMPSON, 1981, p.49-58).

As entrevistas serão de cunho semi-estruturadas para facilitar uma melhor coleta de dados.

Para Fujisawa(2000) apud Belei(2008,p. 189):

Um dos modelos mais utilizado é o da entrevista semi-estruturada, guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado.

Nossa análise será acompanhada e terá a orientação teórica da obra de Eric Hobsbawm “A invenção das tradições”, pois com ele se entende que as tradições,

assim como o futebol e a sede social do Clube Esportivo Dom Bosco são inventados em permanente tensão entre a tradição e a inovação com vistas de implantar o futebol e com ele a implementação da modernização da sociedade.

A obra de Elias e Dunning (1992) *A busca da Excitação e o Processo Civilizador* (1994) serão bases teóricas para leitura e análise dos dados coletados e para fazer e tecer possíveis nexos e interpretações.

Da obra de E.P. Thompson (1981) *A Miséria da Teoria*, emprestamos alguns princípios, que aliados aos pressupostos da lógica histórica poderão contribuir para descrever, elucidar e, possivelmente, compreender a história do “casamento” entre o futebol e o Clube Esportivo Dom Bosco de Cuiabá, a partir da narrativa histórica que se pretendeu.

Na coleta dos dados da referida pesquisa foram utilizados: papel, caneta, gravador SONY.

O material e as fontes empíricas da pesquisa foram submetidos à análise de conteúdo. Com a análise de conteúdo, segundo Bardin é possível “(...) dizer não a ‘ilusão da transparência’ dos fatos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea” (BARDIN, 1977, p. 28).

Em suas argumentações sobre tal procedimento investigativo e, de análise de material, Triviños (1987) ressalta que o mesmo nos possibilita, além do conhecimento das motivações, tendências, atitudes, valores, crenças, também o “desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes, ou mensagens, etc...” que, a primeira vista, não se apresentam com clareza. (TRIVIÑOS, 1987, p. 159-160)

As fontes documentais sobre o Clube Esportivo Dom Bosco, artigos de periódicos e jornais que circulavam na época em Cuiabá, as fontes orais são entrevistas com sujeitos envolvidos com a história do Clube compuseram o manancial de fontes utilizadas e foram analisadas e interpretadas em capítulo específico do trabalho em que lhe foram feitas perguntas baseadas no referencial teórico e dados da teoria e organizados em uma narrativa pelo pesquisador.

Para tanto, respaldamos no método de análise de conteúdo a partir de suas etapas básicas, que são:

a) a *pré-análise*, fase das primeiras aproximações aos dados com o objetivo de organizá-los. Realizei várias leituras flutuantes e elegi os documentos que

constituíram o *corpus* dos documentos levados em conta para os procedimentos analíticos;

b) *a exploração do material*, etapa longa que se constitui essencialmente de operações de codificação e enumeração, em função do pretendido do estudo;

c) *tratamento dos resultados obtidos e interpretação*, onde os resultados foram tratados de forma a possibilitarem inferências e adiantarem interpretações a propósito dos objetivos previstos. (BARDIN, 1977).

Ressaltemos que as notícias de jornais bem com as entrevistas foram digitadas e transcritas conforme sua abordagem a tornando mais fiel possível, dando um caráter puro da pesquisa, não retirando erros de escrita e forma da fala dos entrevistados.

O FUTEBOL, CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO: COMO SE DEU A CONFIGURAÇÃO DE UMA HISTÓRIA.

O Futebol no mundo para o Brasil

O futebol como fenômeno cultural na atualidade assume uma representação que vai muito além do jogo com seus atores principais, os atletas. A festa ganha sua expressão sacralizada com a torcida nas arquibancadas dos grandes estádios ou reunidos ao redor do campo de peladas da várzea ou nos estádios municipais desse Brasil afora.

O futebol adentrou de tal forma o imaginário popular e cultural da população na modernidade contemporânea que ele está em quase tudo, podendo se destacar desde os jogos eletrônicos, as histórias em quadrinhos, os filmes do cinema, as novelas da televisão e, constantemente ele é tema das letras de músicas, como a que segue de Samuel Rosa, interpretada pelo grupo mineiro Skank.

“Bola na trave não altera o placar
 Bola na área sem ninguém para cabecear
 Bola na rede pra fazer o gol
 “Quem não pensou em ser um jogador de futebol”
 (Música da banda Skank
 Autor: Samuel Rosa, Nando Reis
 Coletânea O Samba Poconé, 1996)

O futebol é uma prática esportiva admirada e com adeptos executantes por muitos países, onde o jeito “malandro” de jogar encanta o público para ali a assistir uma bela partida de futebol.

O surgimento do futebol se deu segundo Santos (1981, p. 11):

Na China, há milhares de anos antes da provável existência de Cristo, jogava-se o Kemani, com uma bexiga, a forma mais antiga de futebol já registrado. Os Romanos do tempo de Cesar jogavam o harpastum, com zagueiros, meias de ligação e atacantes.

Observa-se que desde a antiguidade tínhamos notícia da evolução e como se encaminharia o esporte no gosto nacional e internacionalmente da prática encantadora que é o futebol. Um grande precursor e fundador do futebol no Brasil foi Charles Miller, que veio a desembarcar nas terras brasileiras com duas bolas de couros na bagagem e difundir o futebol. (SANTOS, 1981).

Essa prática, que na idade média o povo jogava como uma forma livre e sem regras, uma nostalgia que encantava a plebe pelas ruas de terça feira de carnaval, mas tendo sido proibido pelos reis, devido à grande agitação que ocasionava, e sendo implantado nas escolas e universidades da burguesia, chamado mais tarde por The Foot-ball Association em 1863. (SANTOS, 1981).

Podemos notar que nesta época a classe menos favorecida (os pobres) era vista e identificada como um povo baderneiro e sem tratos de gentileza na visão dos ingleses (os ricos), sendo aprovada a alta sociedade que se designavam povos cultos e bem educados, aprisionando uma cultura que mais tarde vinda a ser tomada como legitimamente abasileirada.

Os relatos que Santos (1981) nos mostram é que pouco tempo depois, aproximadamente dois anos após Charles Miller trazer o futebol para as graças Brasileiras um jovem Suíço chamado Oscar Cox do Paysandu Criket Club (o Criket era o jogo da época e se jogava com uma bola de madeira e jogadores caracterizados como cavaleiros medievais) levou para o Rio de Janeiro o futebol. Naquele momento esportivo as formas do jogo eram legitimamente para *'inglês ver'* ou seja, até por volta de 1930 só podia um adversário pedir desculpa em inglês: *I' M sorry*. Nós primeiros dez anos de futebol no Brasil foi somente um jogo inglês e de elite.

Ainda em 1895, Charles Miller organizou o primeiro *teeam* de *foot-ball* do Brasil com o nome de São Paulo Athletic Club. Não tardou, e logo em 1902 apareceu no Rio de Janeiro o Fluminense; 1903 o Fuss-ball-club e o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, no Rio Grande do Sul; em 1904, o Sport Club de Belo Horizonte sendo que surgiam como uma reação em cadeia. Em 1910 foi criado o Corinthians Paulista, uma equipe da plebe, oriundos de pequenos grupos de artesãos e funcionários (SANTOS 1981).

Nota-se que em um curto intervalo de tempo surgiram diversas equipes de futebol aprovando e caindo nas graças dos brasileiros, o bendito jogo de bola, misturando com o seu tempero e ginga que até mesmo a classe que era reprimida passou a fazer parte dessa magia que é o futebol.

O Futebol em Mato Grosso

Antes mesmo do futebol em Mato Grosso, era corrente uma prática de lazer [modalidade esportiva] nada segura para algumas pessoas, mas em sua grande maioria admirada e prestigiada, eram as *Touradas*. Uma prática oriunda da Espanha e incorporada na sociedade Cuiabana. Sendo esta atividade apresentada na Praça D'Ourique, onde atualmente se situa a Camará dos Vereadores de Cuiabá. Mas, deve de se salientar que não era para qualquer pessoa, pois era um esporte um tanto de risco como podemos observar em uma notícia de jornal:

Com grande animação, iniciaram-se no dia 12 do corrente as touradas na Praça do Ourique.

A concorrência das famílias Cuyabanas áquele local, previamente preparado e ornamentado, foi enorme, apresentando os camarotes, botequins e ruas um aspecto garrido e encantador.

Um triste acontecimento, porem, veio lançar um pouco de magoa do povo cuyabano: Mirandeiro, o velho *toreador* que ha muitos annos trabalha nas touradas de Cuyabá alegrando e divertindo os assistentes pela agilidade e presteza, foi victima de um desastre; ao fazer uma sorte foi tocado pelo boi que o atirou contra a cerca e lhe deu muitas marradas, de que resultou momentos depois a sua morte. Por esse motivo não houve touradas no dia 13 do corrente, continuando ellas nos dia 14 e 15, servindo de toreador o *capinha* Paulo [...].

(Jornal O Estado, arquivo público de Mato Grosso, 18/07/1916. p 02).

Notavelmente podemos verificar que a *Tourada* não era para praticantes menos preparados ou desatentos. Nascia daí então a apreciação para o desporto, mas não se tornaria ainda uma forma esportiva que tornaria de fato agraciada pelo povo, sendo que a cidade sentia a necessidade de se aprimorar para cativar o público que ali existia, portanto nesse momento o futebol se apresentaria para tal fim.



Fonte: foto da Tourada em 1925. (LUCIDIO, 2008).

Contemplar a violência que permeia a relação do homem sobre o touro, e por que não do touro sobre o homem, pode à primeira vista parecer uma atitude não civilizatória, no entanto se formos lançar um olhar sobre tal cenário desprovidos de qualquer estruturalismo, e deixar dar vazão aos significados que tal contemplação da violência causa e impacta sobre as pessoas comuns é que a tourada merece atenção especial. Nesse sentido, Elias nos ensina:

[...] a sociedade que não oferece aos seus membros, e, em especial, aos mais jovens, oportunidades suficientes para a excitação agradável de uma luta que não exige, mas pode envolver, força e técnica corporal pode, indevidamente, arriscar-se a entorpecer a vida de seus membros; pode não proporcionar correctivos complementares suficientes para as tensões não excitantes produzidas pelas rotinas regulares da vida social(ELIAS, 1992, p. 95).

Segundo Povoas (1983) o futebol em Mato Grosso teve seu início em 1905, com o padre Antônio Maria Malan que após o retorno de uma das suas viagens à Cuiabá, trazendo consigo na bagagem duas bolas de couro onde os alunos do Colégio Salesiano São Gonçalo praticavam a atividade no campo que ali havia.

O esporte que no Salesiano São Gonçalo veio a surgir se espalhou no gosto dos Matogrossenses que tinham, até então, como *Hobby* a tourada, deu lugar então ao futebol, satisfazendo enfim uma atividade com vários atores em um espetáculo em que a bola era a protagonista.

Em 1911 foi disputada a primeira partida de futebol em Cuiabá entre as equipes Internacional (porto) x Cuiabá (centro). (POVOAS, 1983). Iniciava-se desde aquele momento uma prática que viria a ser adotada como esporte das multidões.

Remetemos-nos a pensar de como o futebol estava aparecendo em cada canto do Brasil e Lenine Povoas nos diz que: “No ano de 1919 tinha sido realizado um campeonato sul-americano no Rio de Janeiro, vencido pelo Brasil, isso contribui para popularização do “esporte-rei” em todo o país” (POVOAS, 1981), já nos mostrando que a ‘bola’ já encaminhava para uma dilaceração, abrindo os caminhos para uma atividade que vinha a ser o ‘xodó’ do Brasileiro.

Entretanto, na data de 27 de junho de 1922 através de uma reunião surge uma entidade denominada a ‘Liga’ para administrar o *Sport* em Cuiabá fundada em 14 de julho no mesmo ano como nos informa o Jornal O Correio do Estado:

No dia 27 do mês próximo passado, em uma reunião em que compareceram os Snrs. Bel. Jayme Joaquim de Carvalho e José Annibal Bouret Filho, pelo Tupy Foot-Ball Club, Prof. Philogonio Corrêa e Guilherme Schwenche pelo Tiradentes Foot-Ball Club e Dr. Leonidas Pereira Mendes e Alencastro Maria Alves, pelo Commercial Foot-Ball Club, ficou organizada uma sociedade, que terá por fim o desenvolvimento do Sport, entelligentemente praticado, que recebeu o nome que serve de epigráphe a estas linhas. Brevemente devem ser publicadas pela imprensa as bases da referida liga.

A sua primeira diretoria ficou constituída:

Presidente:

Dr. Arnaldo Cunha De Azevedo.

Vice-Presidente:

Dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz.

Secretario:

Francisco Corrêa da Costa Filho

Thesoureiro:

Manoel Deschamps Calvacanti.

A sua instalação e posse da sua diretoria, dar-se-á, no dia 14 de julho, no Palácio da Instrução.

(Jornal Correio do Estado, arquivo público de Mato Grosso, 02/07/1922, p. 03).

Neste Período histórico para Cuiabá realizava-se então o 1º Torneio Municipal entre as equipes organizada pela “Liga” com o nome de Torneio *Initium*, sagrando-se Campeão o Tupy, em segundo lugar o Commercial e em terceiro o Tiradentes. Era então a primeira evidência de um torneio em Mato Grosso. (Jornal Correio do Estado, arquivo público de Mato Grosso, 17/09/1922, p. 02).

Então terminado o Torneio *Initium*, iniciava o primeiro Campeonato de Foot-Ball realizado pela L.M.S.A (Liga Matogrossese de Sports Athleticos) na data de do dia 10 de setembro de 1922.(Jornal Correio do Estado, arquivo público de Mato Grosso 24/09/1922, p. 04).

As disputas futebolísticas além do Campo D'Ourique também passaram a ser praticado no campo do bosque municipal (localizado no atual Colégio Liceu Cuiabano) sendo que neste último veio a surgir o primeiro estádio de Mato Grosso chamado Estádio do Comércio (por se tratar do Comércio Esporte Clube, a quem pertencia o estádio, este fundado em 19 de agosto de 1931). Vale à pena ressaltar que este Estádio foi então doado pelo então Governador da época Sr. Mário Corrêa da Costa que por meio de decreto nº 42, do dia 23 de dezembro de 1935, onde se referia que:

Art.1º- Fica cedido a título gratuito ao “Comércio Esporte Clube” desta cidade, toda a área de terreno situado no 1º distrito da capital, de propriedade do Estado, medindo 172 metros pela rua Candido Mariano, 169 metros pela rua Poconé, 88 metros pela Praça General Mallet e 91 metros para o Bosque Municipal, para a instalação de um campo de “foot-ball”, sede da sociedade e praça de desportos. (CAMPOS, 1983)

Deve-se ressaltar que a partir deste momento a modalidade esportiva estava encaminhando para uma organização, para o qual abria as portas para uma futura estruturação esportiva.

Fundada em 11 junho de 1936, tendo como 1º Presidente o Sr. Desembargador José Viera do Amaral, nasce então a Liga Esportiva Cuiabana (LEC), compostas pelos clubes: Comércio Futebol Clube, Paulistano Futebol Clube, Americano Esporte Clube, Associação Atlética Tipográfica, Esporte Clube Destemidos, Mixto Esporte Clube e Clube Esportivo Dom Bosco.



Fonte: Desfile das equipes da L.E.C. (Arquivo Público de Mato Grosso, *Jornal Correio da Semana*, 26/05/1938).

Campos (1983) nos revela que Cuiabá se deslumbrou com a então competição que se iniciará, onde a L.E.C promoveu uma marcha das com as equipes que se deslocaram da Praça Ipiranga passando pela Rua 13 de junho contornando a praça da República, em seguida a praça Alencastro e subindo a Rua Cândido Mariano chegando até em frente do estádio.



Fonte: Campos(1983), Arquivo Público de Mato Grosso.

Era uma experiência um tanto extraordinário para época, a população exaltada aplaudindo os jogadores e os ovacionando com muita alegria, os vendo ali uniformizados para uma nova consagração da cidade, a partir deste momento Mato Grosso se juntava a outros Estados com suas devidas ligas, ora fundava a sua para a organização dos jogos.

Nesta primeira competição o Campeão do Torneio foi o Clube Esportivo Destemidos, realizado no dia 07 de Setembro de 1936, logo em seguida veio a ser disputado o 1º Campeonato de Mato Grosso iniciando no dia 13 de Setembro e teve o seu término no mesmo dia com os mesmos clubes citados acima e teve como campeão do certame o Comércio Esporte Clube.

Devido o Governo Federal reverter à doação da área onde fora construído o Estádio do Comércio e indenizar o Clube através do decreto-lei 314 de 16 de Novembro de 1939 o futebol de Mato Grosso ficou por dois anos sem o campeonato no Estado sendo realizado somente jogos amistosos, voltando à competição em 1941. (CAMPOS, 1983).

Em 1942 foi fundada a Federação Matogrossense de Desportos (FMD) hoje intitulada FMF (Federação Matogrossense de Futebol) para a coordenação do futebol no Estado, compostas pelas ligas e clubes como: Americano Esporte Clube, Clube Esportivo Dom Bosco, Estado Novo Esporte Clube, Paulistano Futebol Clube, Terceiro Distrito Esporte Clube, Liga Esportiva Corumbá, Liga Mirandense de Futebol, Liga Esportiva Aquidauanense, Liga Municipal de Amadores de Campo Grande e Liga Três Lagoas de Desporto. (Revista da Federação Mato-grossense de Futebol, 2012).

Em 1943 foi realizado o primeiro Campeonato Matogrossense de Futebol, que ainda era categoria amadora. Em 31 de janeiro do mesmo ano foi realizado o primeiro jogo do campeonato foi entre Mixto E.C 5 x 1 C.E.Dom Bosco em que o jogador Hugo(Mixto) fez o primeiro gol da competição, nesta primeira edição a equipe do Paulistano Futebol Clube foi Campeã.

Passados vários anos, precisamente em 1967 o futebol Mato-grossense se profissionalizou definitivamente para o mercado da bola. Assim na realização do 1º Campeonato Estadual profissional, nessa ocasião Operário E.C se sagrou campeão e a partir deste memorável ano o esporte 'Futebolístico' do Estado de Mato Grosso tomou sua devida proporção no âmbito nacional como profissional, no que se

valoriza a Competição e ampliava para disputas entre demais times das regiões no certame nacional.

Desta forma, destacamos ainda os ilustres Presidentes que passaram pela FMF (Federação Matogrossense de Futebol), são eles: Alexandre Arddor Filho, Crescêncio Monteiro, Álvaro Miguéis, José Monteiro de Figueiredo, Lenine de Campos Póvoas, Ranulpho Paes de Barros, Otyles Moreira da Silva, Hélio de Jesus da Fonseca, Gastão de Mattos Muller, Macário Zanagape Filho, Herman Dutra Pimenta, Agostinho Dias Dorilêo, Agripino Bonilha Filho, Levi Rodrigues do Prado, Júlio José de Campos, Carlos Orione, Lourival Nunes de Barros. (Federação Matogrossense de Futebol).

Ainda mencionar que no ano de 1979 a FMF recebeu a sua atual nomenclatura deixando de não ser FMD (Federação Matogrossense de Desportos) motivo este que esta ultima nomenclatura abrangia outras modalidades esportivas (vôlei, basquete, handebol, etc.) que a partir daí cada modalidade teria a sua federação, e nessa ocasião o senhor Carlos Orione foi o 1º Presidente da FMF, conforme consta na Ata nº. 08/79. (Revista Federação Matogrossense de Futebol, 2012).

Era para ser o “o Maracanã Cuiabano”

A mobilização em torno de iniciativas para a construção de um novo e grande estádio em Cuiabá-MT foi decorrente das dificuldades para a realização da competição nas instalações do então Colégio Liceu Cuiabano, chamado na época como “Colégio Estadual”, em vista dessa limitação teve-se então a decisão da construção de um novo estádio.

Tal situação impulsionou a Prefeitura Municipal de Cuiabá no dia 02 de Fevereiro de 1950 de fazer a doação de um terreno situado na Rua Joaquim Murinho, localizado na Praça Benjamin Constant, com uma área de aproximadamente 25.560m² para que fosse feito então o grande estádio de futebol de Cuiabá. A incumbência dos cuidados e preparativos da construção coube ao Dr. José Monteiro de Figueiredo, presidente da então FMD (Federação Matogrossense de Desportos).

No ano de 1950 foi inaugurado o Maracanã, na então Capital Federal, um grande estádio cuja elegância e beleza simbolizava o orgulho da nação Brasileira.

Essa representação de grandiosidade foi motivo de inspiração do presidente do Brasil Eurico Gaspar Dutra para construir em Cuiabá uma réplica do monumento, porém tendo suas dimensões bem menores, como um mini-maracanã. Mas o produto não saiu como o combinado, ou seja, na inauguração do Estádio Eurico Gaspar Dutra, conhecido como “Dutrinha”, a decepção ficou evidente e foi generalizada.

Na época, ao chegar ao estádio e verificar que não tinha nenhuma semelhança com o encomendado, o presidente Eurico Gaspar Dutra deu meia volta e partiu novamente para Rio de Janeiro onde era a Capital Federal, recusando-se a inaugurá-lo, tamanha a frustração do presidente, que Matogrossense de nascença, sentiu-se envergonhado com a obra. Os jogos do Campeonato Mato-grossense desde então passaram a ser disputados no mais novo estádio da capital. Mais tarde em 23 de Fevereiro 1959, no estádio “Presidente Dutra” foi instalada a iluminação e então inaugurado oficialmente com a partida entre o Clube Atlético Mato-grossense x Uberlândia Futebol Clube (MG) terminando a partida empatada em 0x0. (Revista da Federação Matogrossense de Futebol).



Fonte: Acervo Álvaro Scolfaro.

Estádio Governador José Fragelli “Verdão”

Foi a partir da disponibilidade do terreno cedido pelo então Governador José Fragelli que tudo começou, e assim nascia o estádio Governador José Fragelli, carinhosamente apelidado de “Verdão”, foi pré-inaugurado em 12 de Março de 1975 e como jogo de abertura foi realizado entre as equipes Fluminense 2x0 Seleção de Cuiabá, gols marcados pelo jogador Búfalo Gil. Mas somente no ano seguinte, em 08 de Abril de 1976 o estádio teve o sistema de iluminação implantado e de fato inaugurado por completo, este evento teve como convidados o Presidente Da República Ernesto Geisel para prestigiar o evento, e a realização de um torneio com a presença dos clubes, Flamengo (RJ), C.E Dom Bosco, Mixto E. C e Operário Várzea-grandense, para um torneio comemorativo, onde o título ficou com o Flamengo (RJ). (Macedo Filho, 1981).



Fonte: *O Começo do Verdão*, (Macedo Filho, 1981).

O “Verdão” era palco dos grandes jogos, como o Mixto, Operário e Dom Bosco. Tinham uma média de público de aproximadamente 40 mil pagantes.

Recebeu também jogos da Seleção Brasileira de Futebol, com o primeiro jogo disputado pelo nosso *escrete* maior em 21/12/1980, entre Brasil 2x0 Suíça.

A foto a seguir mostra lance do jogo, a grande paixão Cuiabana, torcedores se amarrojavam disputando um lugar em meio à multidão.



Fonte: lance do jogo Brasil 2x0 Suíça onde Zé Sergio passa pela defesa Suíça. Partida inaugural. (Macedo Filho, 1981).



Fonte: Vista aérea do Majestoso "Verdão". (Macedo Filho, 1981)

O estádio permaneceu na história do futebol Mato-grossense durante 34 anos, em 4 de maio de 2010 se deu início ao processo de demolição para uma nova arquitetura, dando lugar à Arena Pantanal, um projeto arquitetônico e futurista para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 que será sediada no Brasil, onde 04 jogos também serão realizados em Cuiabá.

O Clube Esportivo Dom Bosco: um pouco de sua história

Tudo começou com a vinda dos padres salesianos para Cuiabá em 1894, isto devendo a pedido em 1882 do Bispo de Cuiabá e em 1893 o Presidente do estado Manoel José Murinho que solicitou então da diocese de D. Bosco ao D. Lasanha Padres Salesianos permissão para poder implantar uma instituição de ensino. O impacto dessa autorização e o seu legado foram nos deixado até os dias de hoje, além de se preocuparem com o ensino tanto religioso como educacional, também era primazia o cuidado com os jovens, sendo-lhes desenvolvidas práticas físicas para uma a preservação da saúde e desenvolvimento físico. (Álbum Graphico do estado de Mato Grosso, 1914).

A foto abaixo nos mostra a sua forma rústica, onde o perfil daquela época teve algumas reformulações, mas é claro com um tom moderno, contudo preservando parte de sua estrutura original.



Fonte: Foto do Liceu Salesiano (Álbum Graphico do Estado de Mato Grosso, 1914)



Fonte: Foto Liceu Salesiano 1908. (LUCIDIO, 2008).

Considerando as informações anteriores, leva-nos a reforçar a tese que a busca de novas atividades que se estimulavam as práticas ali vividas e, entre idas e vindas do Padre Antônio Maria Malan da Europa, possibilitou a apresentação e a introdução aos seus alunos, do Futebol. Esse foi bem provavelmente, o início do futebol, trazendo consigo então duas bolas, a regra e as vestimentas da então atividade. Na imagem acima nos revela que algumas crianças jogavam bola em frente ao colégio Salesiano na data de 1908, confirmando assim a prática naquela instituição educadora.

O Clube Esportivo Dom Bosco é a primeira equipe de futebol de Mato Grosso, sendo que sua fundação se procedeu como equipe esportiva para disputas em 1925. Segundo alguns pesquisadores (como POVOAS, 1983; SEVERINO, 2011) teve o seu início no Oratório Festivo Dom Bosco. Ao questionar pessoas que fizeram parte da equipe do C.E.D.B sobre como tudo começou obtivemos as seguintes afirmações:

Foi lá que tudo surgiu lá que teve a sua origem do Clube Esportivo Dom Bosco, no colégio Salesiano São Gonçalo [sic]. (Álvaro Scolfaro, comunicação pessoal).

O Clube Esportivo Dom Bosco começou lá no colégio dos Padres (Salesiano São Gonçalo) [sic]. (Admir Moreira, comunicação pessoal).

Começou lá né, no colégio dos Padres [sic]. (Jocil Maria, comunicação pessoal).

os Padres né, que são devotos de Dom Bosco, que fundaram o Clube Esportivo Dom Bosco [sic] (Fabio de Assis, comunicação pessoal).

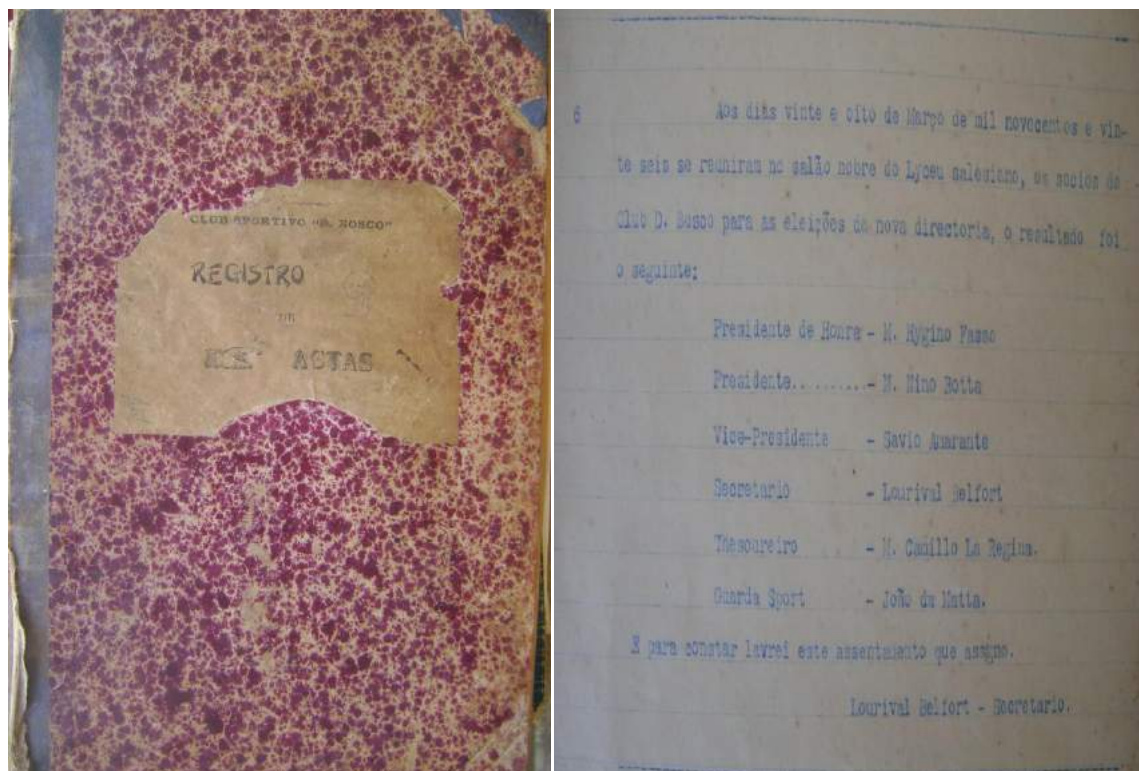
o Dom Bosco é um time tradicional né. A história do Dom Bosco tem o fato que é o seguinte né, ele era ali do colégio São Gonçalo, o colégio dos Padres [sic]. (Armindó Pipoqueiro, comunicação pessoal).

Fica bastante evidente a sua origem pelos depoimentos acima mencionados, ou seja, confirma-se a hipótese do surgimento da equipe nas dependências do Colégio Salesiano São Gonçalo.

A sua história caminha de 1905 até 1925 sendo uma atividade restrita ao colégio, pois em Cuiabá se realizaram diversos confrontos entre as equipes existentes, enquanto o futebol do Salesiano se restringia aos muros da instituição.

Não se sabe ao certo, como a equipe esportiva veio a se tornar mais uma das participantes de jogos externos, mas sua inclusão no meio competitivo se deu em 04 de Janeiro de 1925. A partir de então, o Clube Esportivo Dom Bosco se tornaria uma equipe que disputaria jogos com as demais equipes de Mato Grosso e Regional.

Entretanto o vínculo com o colégio ainda não iria se desfazer naquele momento, contudo verificamos ainda nas atas abaixo que faziam parte da Diretoria do Clube os Padres Salesianos:



Fonte: Acervo do Clube Esportivo Dom Bosco

A nomenclatura 'M.' significa 'Mestre' no começo dos nomes de alguns dos membros da diretoria do clube no que nos revela a participação da instituição Salesiana.

A primeira partida organizada pela L.E.C(Liga Esportiva Cuiabana) foi em 1936, jogo este em que o Dom Bosco enfrentou a Associação Atlética Tipografia e se iniciou o campeonato amador já se denominando uma competição organizada e a equipe do Dom Bosco abrindo sua carreira de glória.

Álvaro Scolfaro nos diz que:

A intenção do clube era desgarrar, desmembrar dos Padres, apesar de ter carregado ainda por uns 4 a 5 anos, os Padres mesmo fora do Colégio Salesiano, os Padres continuavam mandando fazendo parte da diretoria e o que o pessoal exatamente queria era exatamente tirar de lá [sic].(Álvaro Scolfaro, Comunicação pessoal)

Veremos que poucos meses antes da criação da L.E.C em 1936, instituição essa responsável pelas competições em Cuiabá, a diretoria da Clube Esportivo Dom Bosco era representada pelo Padre Ricardo Remetter, que permaneceu de 1936 a 1937.

119
 Nos dias dez de Maio de mil novecentos trinta e seis, reuniu-se todos os socios a fim de proceder a eleição da nova Directoria que devera governar o Club neste anno de 1936 a 1937.

Tendo o Hermo. Sr. P. Ricardo Remetter (que então precedia a mesa) aberta a sessão, distribuiu-se as sedulas aos socios alli presentes e obtive-se o seguinte resultado:

Pres. de Honra - Hermo. Sr. P. Ricardo Remetter; (reelecto)
 Presidente: Sr. Flavio Amarante;
 Vice-Presidente: Sr. João Alberto de Figueiredo;
 Orador Official: " Flavio da Silva Guimarães;
 1º Secretario: Sr. José Rogaciano de Lima Bastos;
 2º Secretario: " José de Carvalho;
 Capitão Geral: " Benedicto de Carvalho; (reelecto)

Fonte: acervo do Clube Esportivo Dom Bosco

Ao observarmos com mais cuidado, na próxima foto encontram-se evidências do aumento da importância e do significado da dimensão esportiva. Notamos que se instituiu um responsável pela parte esportiva, o que poderia significar já como indícios de que logo se desprenderia das dependências do Colégio Salesiano.

Director Esportivo: Sr. Nedino Pereira da Silva;
 1º Thesoureiro: Sr. Silvino de Carvalho;
 2º Thesoureiro: Sr. Jorge Hoff;
 Guarda Esporte: Jonas Garcia Duarte;
 Bibliotecario: Claver Pereira da Silva.

São estes os nomes escolhidos por vontade dos socios, para formar a Directoria de nossa Associação Esportiva.

Espera-se que os eleitos não medirão esforços a fim de que o nosso Clube V. Roseq marche sempre com pé firme na larga estrada do progresso.

Com a praxe do costume, terminou a reunião para constar, aqui fica lavrada a presente acta e assignada por mim.

2º SECRETARIO

Fonte: acervo Clube Esportivo Dom Bosco

A passagem da ata acima apresentada é emblemática de que com a formação da diretoria da agremiação esportiva, parece evidenciar uma necessidade de intensificar ou acelerar rumo ao progresso. Senão vejamos. “Espera-se que os leitos não medirão esforços afim de que o nosso Clube D. Bosco marche sempre com pé firme na larga estrada do progresso”.(ATA do Acervo do Clube Dom Bosco).

Este fato, que envolve a saída do Clube Esportivo Dom Bosco do Colégio Salesiano mostraremos no próximo sub-capítulo.

Retomando sua trajetória, no Campeonato de 1936 o Clube Esportivo Dom Bosco terminou em 3º lugar, sendo que o Comercio Esporte Clube nessa primeira edição sagrou-se campeão. Assim a equipe começará a participar das demais competições e que começaria a traçar o sua historia no futebol.

Um fato que marcou a historia do Futebol Cuiabano foi o jogo memorável do chamado “Santos de Pelé e Coutinho” que era considerado um dos maiores craques da época. Na foto abaixo, onde o Jornal O Estado de Mato Grosso chama atenção com o “Rei” em tela.



Fonte: jornal O Estado de Mato Grosso, 02/05/1965. (Arquivo Público de Mato Grosso).

O Jornal descrevia a ansiedade pela vinda do clube paulista à capital matogrossense e dizia mais ainda: “no Clichê o Rei do Futebol Mundial, Pelé, que impreterivelmente estará no Estádio Dutra com a equipe do Santos no dia 08 de Maio do corrente”. (Jornal O Estado de Mato Grosso).

No dia do jogo o Estádio Presidente Dutra estava completamente lotado sendo que o seu fechamento se deu bem antes do início da partida por volta das 14:00 horas local.(POVOAS,1983).

A Sr^a Jocil Maria lembra muito bem dessa época, ocasião esta que seu esposo Celso jogador do Dom Bosco participou, e ainda ele nos revelou que no primeiro tempo o seu esposo fez a marcação individual em Pelé ofuscando o brilho da estrela no primeiro tempo do jogo e nos confidencia um fato histórico e marcante que:

o fato da vinda do Santos que né, que jogou com o Dom Bosco, isso daí aqui em Cuiabá, que foi no “Dutrinha” , você imagina né, em 65, uma coisa né, uma coisa maravilhosa que foi, Cuiabá era muito pequeno, se já pensou? Pelé, Coutinho, aquele time que era o time do Santos mesmo né, que veio aqui em Cuiabá [sic]. (Jocil Maria, comunicação pessoal).



Fonte: foto do jogo entre Santos x Dom Bosco, ao fundo ao lado esquerdo da cabeça Pelé o jogador Cesar. (acervo Jocil Maria).

O lateral direito do Dom Bosco, segundo a senhora Jocil Maria, Benedito Cesar Alves Pereira (Cesar), teve um curto período no futebol, tendo iniciado suas atividades no futebol em 1963 no Mixto Esporte Clube e em 1965 foi para o Clube Esportivo Dom Bosco parando de jogar por volta do ano de 1971, fato que se deve ressaltar, pois foi uma transação que envolveu um bom dinheiro na época. Tal panorama evidenciava que havia assim uma transição para o profissionalismo em Mato Grosso que caminhava à 'passos largos', como nos relatou ainda Sr. Jocil Maria "com o dinheiro ganho, que foi passado à mãe de Cesar para aquisição de uma casa". (Jocil Maria, comunicação pessoal).

Como já era esperado o time Santista levou a melhor ganhando o jogo de 6x2 com os gols de Pelé (3), Coutinho (2), e Peixinho (1), para o Dom Bosco fizeram Uizer(1) e Pretinho(1).(Acervo Santista).

Outro fato Histórico que foi de forma inesquecível foi a 1º partida de um time Matogrossense no Estádio do Maracanã, esta equipe comandada pelo Sr. Álvaro Scolfaro no dia 29 de abril de 1970, fazendo a preliminar do jogo Brasil X Áustria, sendo o Brasil vencedor por 1x0. Era noticiada na imprensa a seguinte nota como veremos abaixo:

ESPORTES

D. Bosco Joga Hoje Contra o S. Cristovão no Maracanã

Pela primeira vez na história futebolística de Mato Grosso um time de futebol deste Estado vai jogar uma partida no estádio do Maracanã, na Guanabara, considerado o maior do mundo em seu gênero (capacidade de 200 mil torcedores, quase duas vezes a população desta Capital). O time que vai ter a honra de representar o futebol matogrossense vai ser o Dom Bosco, de Cuiabá, que se encontra desde ontem na Guanabara. O time da colina levou para o Rio de Janeiro os seguintes atletas profissionais: Clóvis, Saldanha, Ra-

mão, Saboiosa, Miro, Churlea, Luiz Carlos, Valdemir, Bi. Ferreira, Joliton, Abreu, Franklin, Darcy Avelino, Damasceno, Fumaça e Airton. São portanto 17 jogadores. O técnico Alvaro Scolfaro ainda não definiu o onze que vai jogar hoje contra o São Cristovão. Os jogadores fizeram ontem à noite um reconhecimento do gramado do Maracanã e também vieram como é a iluminação do gigantesco estádio.

INICIO

O início da partida Dom Bosco x São Cristovão está marcado para as 20 horas (horário da Guanabara portanto 19 horas, hora de Cuiabá) Duas emissoras de Cuiabá irão retransmitir o jogo preliminar de Brasil x Áustria: Rádio «A Voz d'Oeste» e Rádio «Difusora Bom Jesus». A primeira retransmitirá por rádio amador e a segunda pelas ondas curtas de 25 metros da Rádio Tupi. Reina grande expectativa em Cuiabá em torno da apresentação do time cuiabano na Guanabara que venceu há poucos dias a Primeira Taça Cuiabá.

Fonte: Jornal O Estado de Mato Grosso, 29/04/1970.

A equipe "Dombosquina" entraria então para a história do futebol Matogrossense, uma foto logo a seguir mostra a equipe no dia do jogo em formação.



Fonte: acervo Álvaro Scolfaro.

Assim a equipe fez uma bela partida, sendo que o resultado foi São Cristovão (RJ) 1x1 Clube Esportivo Dom Bosco. A imprensa Cuiabana relatou que a vitória era para ser do Dom Bosco se não fosse à péssima atuação do árbitro Carioca Rubens de Souza Carvalho. (Jornal O Estado de Mato Grosso, 30/04/1970).



Grande cortejo de automóveis acompanhou os jogadores

Fonte: acervo Álvaro Scolfaro

A equipe foi muito bem recebida, tanto que houve um desfile para o grande “Leão da Colina”.

Nesta época esportiva, o futebol estava se destacando nacionalmente com algumas equipes sendo que o Clube Esportivo Dom Bosco já tinha mostrado sua força em jogos inter-regionais que como uma equipe que estava destacando foi parar nos jogos da loteca esportiva com a primeira equipe juntamente com o Mixto Esporte Clube a sendo que estas partidas eram denominadas “clássico vovó” por serem uma das equipes mais antigas da época e então participarem de um jogo da Loteca.(Álvares Scolfaro, comunicação pessoal).

LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 18 — 3 e 4/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR\$ 1,00
ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO
1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos
“Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado”

Nome:

Endereço:

CLUBE	EMPATE	CLUBE
1	X	2
1 Chile	X	1 Brasil (Internacional)
2 Flamengo	X	2 Vasco (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Cruzeiro (Robertão)
4 Palmeiras	X	4 América (Robertão)
5 Atlético Mineiro	X	5 Corinthians (Robertão)
6 Internacional	X	6 Atlético PR. (Robertão)
7 Santa Cruz	X	7 P. Preta (Robertão)
8 Bahia	X	8 São Paulo (Robertão)
9 Caxias	X	9 Herólio Luz (SC)
10 Vitória	X	10 Estr. do Norte (ES)
11 Niterói	X	11 Petrópolis (RJ)
12 Mixto E. C.	X	12 Dom Bosco (MT)
13 Paissandu	X	13 Remo (PA)

NÚMERO DE APOSTAS	PREÇO A PAGAR CR\$
-------------------------	--------------------------

1	X	2	Pregñástico Duplo Triplo
1	1	1	
2	2	2	
3	3	3	
4	4	4	
5	5	5	
6	6	6	
7	7	7	
8	8	8	
9	9	9	
10	18	10	
11	18	11	
12		12	
13		13	

Fonte: acervo Álvaro Scolfaro

O Sr. Álvaro Scolfaro também comandou a equipe de 1975 a 1980, neste período participou da seletiva para disputa do Campeonato Nacional de 1977/78/79

Fábio de Assis nos confidencia que seu avô Joaquim de Assis passou por várias situações na vida, desde a falência da Empresa de Couro de seu pai Cláudio Metelo de Assis por causa da queda bolsa comercial de 1929, fato este que o Sr. Cláudio se encontrava na Argentina e por não conseguir vender a embarcação cheia de couro teve que jogá-los no rio porque vazio era mais barato e assim, veio a adoecer e consumir toda a sua riqueza em prol da saúde no que não conseguiu por muito tempo veio a falecer e deixar setes filhos onde o Sr. Joaquim de Assis tinha 07 anos de idade. Teve uma infância difícil depois de algum tempo passou para o concurso para ser Tabelião e com isso apesar de ficar responsável por um território ainda inóspito graças ao incentivo do governo federal de colonização do interior do Brasil conseguiu se alavancar e ganhar um bom dinheiro, com suas palavras nos relata que:

Esse período meu avô se tornou um homem muito rico, ganhou muito dinheiro né, e, deu suporte a todos os filhos, estudos e tudo mais, fizeram o que podia ser feito, sempre ajudou todos os filhos, daí que já tinha cumprido sua missão dele, ele decidiu né, investir um pouco dessa grana que ele tinha ganhado na maior paixão dele né, tirando a família e Deus, era o Clube Esportivo Dom Bosco, foi quando ele fez excelente gestão, com um memorável time no ano de 1978, 1979. [sic] um time que é considerado até hoje, como um dos maiores nomes, era Adilson, Fidelis e Barga, Mão de Onça, e com esse time ai ganhou muitas partidas [sic]. (Fabio de Assis, comunicação pessoal).

Para Sr. Armindo:

nós tinha lá o Sr. Joaquim de Assis, que era nosso presidente né, aquele era Dombosquino de Arrocho memo né, eu levava lá saquinho de laranja, comprava rapadura e levava lá, eu ia lá na hora do armoço e via a motivação que tinha o Dom Bosco [sic]. (Armindo "Pipoqueiro", comunicação pessoal).

Admir Moreira nos fala que: “[...] não podemos nos referir ao Clube Dom Bosco e não falar de Joaquim de Assis [sic]”. (Admir Moreira, comunicação pessoal).

Era uma época de glória para o Majestoso “Leão da Colina”, momentos de grande orgulho para os apaixonados torcedores, então as equipes em um todo começam a passar por um período nebuloso, o Clube Esportivo Dom Bosco após o Campeonato Matogrossense de 2007. Fabio de Assis nos diz que a causa do Licenciamento do Clube Esportivo Dom Bosco foi à seguinte:

O motivo que no que se deu o licenciamento do Clube Esportivo Dom Bosco foi a falta de verba, de renda, é o Dom Bosco licenciou em 2007 com

uma folha ai de um custo mensal de 40 a 50 mil reais, e era insuficiente ai, difícil de se conseguir esse recurso, demandava muito esforço e investimentos de poucos sócios como meu avô. Então estava gastando muito dinheiro pessoal, e pouco retorno, o Dom Bosco estava virando saco de pancada, adquirindo dívida, então decidiram interromper, meu avô falou o seguinte “ eu perdi minha mão a pessoa a quem eu mais amava na vida acabou, porque o Clube Dom Bosco não pode acabar? Então pensando nisso em 2007 ele decidiu junto com os outros encerrar e licenciar o Clube Esportivo Dom Bosco , a renda reduziu por conta de por conta de um processo natural. Antigamente ir ao estádio era bacana, eram poucos lugares pra se divertir, ser sócio de um clube era bacana, com o passar dos anos as coisas foram se evoluindo e apareceram shopping centers e outros mais clubes e foi se diminuindo a fonte de renda que era o clube social, devidos a muitos outros fatores culminou então nesse licenciamento do Futebol [sic]. (Fabio de Assis, comunicação pessoal).

Para o Sr. Álvaro Scolfaro houve além deste, outro motivo para o licenciamento da equipe Dombosquina:

Olha pode representar uma decepção muito grande, mas, o que aconteceu, o Dom Bosco atingiu assim, digamos que hoje uma quantia de aproximadamente 150 mil reais de INSS e 200 mil reais de dívida trabalhista, então o Dom Bosco tinha que tomar uma posição ou compareceriam e aumentasse sua cota ou comprando mais um título de sócio ou completando o pagamento num valor superior para que o clube saísse destas dívidas ou o clube teria que parar de fazer dívida, e como não houve aquele complemento , a intenção dos sócios-proprietários, nos optamos por parar de fazer dívidas e licenciamos e em 2012 retiramos a certidão negativa do INSS e Ministério do Trabalho, onde estamos sem dívida, e o Clube Esportivo Dom Bosco é um dos poucos Clubes que possui essa Certidão Negativa [sic] (Álvaro Scolfaro, comunicado pessoal).

Um breve relato da Sede Social do Clube Esportivo do Dom Bosco

O “Leão da Colina” como é conhecido o clube Dom Bosco é o único clube entre as equipes Cuiabanas que possui sua sede própria, mas devido o seu licenciamento do time das competições a sede social fechou as portas.



*Fonte: Vista do Clube Social no alto da Colina para a Cidade.
(Enize D´Carvalho, Morar Mais Por Menos, Sala da Memória)*

A sua sede foi adquirida no ano de 1957, quem a vendeu foi o Prof. André Avelino Ribeiro que era proprietário do Colégio São Pedro,. Na eminência de sua aposentadoria r se desfez da Instituição para o então Presidente do Clube Esportiva Dom Bosco, Coronel Caraciolo Azevedo de Oliveira. (Enize D´Carvalho, Morar Mais Por Menos, Sala da memória).

Segundo o Sr. Fábio de Assis, neto do Sr. Joaquim de Assis, sobre a transação nos relata que: “[sic] foi adquirido o terreno de um professor, meu avô Joaquim de Assis, Cel. Caraciolo, Aecin Tocantins, meu tio avô Onorato Pires de Miranda, foram pessoas que contribuíram para o processo de aquisição desse terreno e fundado a sede” [sic]. (Assis, Comunicação Pessoal).

.O Sr. Alvaro Scolfaro nos diz que: “[sic] a compra do terreno, houve algumas doações, mas o Clube vendeu muitas Ação Social, Ação de Título Patrimonial, conseguiu comprar o terreno onde hoje é Sede [sic].”



Fonte: No alto, o antigo Colégio São Pedro, onde fora construído a sede social do clube esportivo Dom Bosco. (Enize D'Carvalho, Morar Mais por Menos, sala da Memória).

Na então sede do clube social os sócios que ali pertenciam eram também proprietários do estabelecimento, pois para se tornar um membro era preciso adquirir o título sócio-proprietário como consta na carteira do Sr. Enoi de Carvalho também ex-jogador do Clube Esportivo Dom Bosco.



Fonte: Acervo Morar Mais Por Menos (Sala da Memória)

A arquiteta Enize D'Carvalho(filha do ex-jogador Enoi de Carvalho),nos relatou que seu pai, além de ter sido ex-jogador do Clube Esportivo Dom Bosco, também era Sócio-proprietário da Sede Social e reforçando o fato que os freqüentadores eram as pessoas da elite Cuiabana.

A Sra. Jocil Maria, reafirma que de fato, os freqüentadores do Clube Social tinham que ser de grande poder Monetário como no relato abaixo:

“[...] a construção da sede foi um marco na história de Cuiabá, de Mato Grosso [sic] o clube social, assim, só podia quem tinha a carteirinha, que eram os associados, não era para o povão não, era só as pessoas importantes da sociedade que freqüentavam [sic]”.
(Jocil Maria, Comunicação Pessoal)



Fonte: Sede social Desativada. (acervo do Autor).

Fabio de Assis descreve que:

o Clube Esportivo Dom Bosco sempre foi da “elite”, ali freqüentava todo o grande escalão da sociedade Cuiabana, não era barato ser sócio, não era barato freqüentar as festas que tinham lá, então ele era considerado um Clube da “elite” de Cuiabá [sic]. (Fabio de Assis, comunicação pessoal)

Segundo depoimento do Sr. Admir Moreira, “o clube social era uma referência em Mato Grosso, tanto pelo moderno espaço (na época) como um lugar onde a ‘elite’ cuiabana freqüentava, pois não pertencia a sua sociedade pessoas com baixa renda”. (Moreira, 2013, Comunicação pessoal).



*Fonte: Banda Musical tocando no Clube Dom Bosco.
(Enize D'Carvalho, Morar Mais Por Menos, Sala da Memória).*

Diversos bailes da alta sociedade aconteciam no clube, onde shows de nível nacional eram vistos com freqüência pela clientela da sede social. Uma das festas que aconteciam era o grande baile das debutantes como vemos na foto logo abaixo.



Fonte: Enize D'Carvalho, *Morar Mais Por Menos* (Sala da Memória)



Fonte: *Baile de Debutantes* (Enize D'Carvalho, *Morar Mais Por Menos*, Sala da Memória)



Fonte: (Enize D'Carvalho, Morar Mais Por Menos (Sala da Memória)

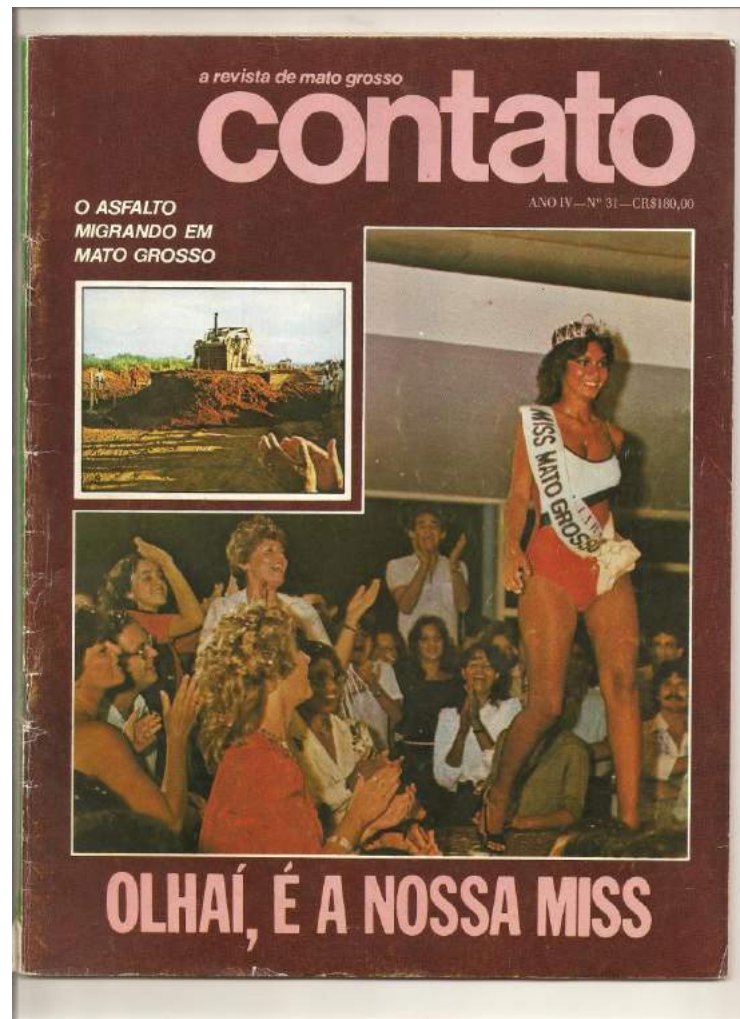


Fonte: Carnaval do Dom Bosco.

(Enize D'Carvalho, Morar Mais Por Menos, Sala da Memória).



*Fonte: Eleição da Rainha do carnaval.
(Enize D'Carvalho, Morar Mais Por Menos, Sala da Memória).*



Fonte: Concurso de Miss Mato Grosso.

Enize D'Carvalho, Morar Mais Por Menos (Sala da Memória).

CONCLUSÃO

O tema da pesquisa é a apresentação do cenário de formação do Clube Esportivo Dom Bosco da Cidade de Cuiabá-MT. Tendo como objetivo investigar os aspectos históricos sócio-culturais que contribuíram para a criação do Clube Esportivo Dom Bosco, destacando sua centralidade para com o futebol Matogrossense. Com efeito, surge a necessidade de se destacar os objetivos específicos para melhor compreensão do processo.

Ao adentrarmos na primeira linha de investigação procuramos buscar e registrar a historia do futebol do clube a partir de seus fundadores. Esse intento não foi alcançado, em razão do grande espaço de tempo percorrido desde a sua criação em 1905 até a fundação em 1925. Ousamos destacar esta data baseado em evidências que confirmam que a equipe se abriu para as competições, conforme demonstrado através de vestígios e fontes como fotos, jornais e entrevistas conseguidas com sujeitos relacionados com pessoas diretamente ligadas a trajetória do Clube Esportivo.

Nosso propósito da análise dos documentos históricos, e apreender seus sentidos fomos alavancados pela ajuda do referencial da análise de conteúdo de Bardin(1977), e na apreensão do movimento histórico do processo de esportivização das práticas culturais em Cuiabá e mais especificamente no Clube Esportivo Bom Bosco e sua Sede Social, nos foi de grande valia as proposições de Thompson(1981) e o alicerce necessários do desenvolvimento de uma pesquisa social veio-nos dos préstimos de Triviños(1987).

Propomo-nos o desafio de descrever a fundação do Clube Esportivo Dom Bosco, sua passagem áurea pelo futebol Matogrossense e seu licenciamento. Certamente, essa etapa foi que se configurou como o núcleo forte da pesquisa. Foi nessa fase que conseguimos evidenciar que o Clube Esportivo Dom Bosco nasceu no Colégio Salesiano São Gonçalo. Encontramos fortes indícios de que a introdução do futebol em Mato Grosso de deu pela iniciativa da Instituição Educativa Salesiano São Gonçalo, em 1905.

Não se tem documentos ou registros oficiais que autorizam a afirmação de que de 1905 a 1925 o futebol tenha sido prática corrente no Colégio Salesiano São Gonçalo, exceto uma imagem de 1908 que comprova imagem de uma bola de futebol nas proximidades do Colégio Salesiano São Gonçalo. Alguns depoimentos

que nos foram prestados por sujeitos relacionados ao Clube sugerem que o futebol já tenha sido praticado naquele período.

O Clube Esportivo Dom Bosco alcançou sua fase de maior brilho por volta de 1977 a 1980, reconhecida como “a Academia do Futebol” em vista de um modo peculiar de se jogar o futebol.

Sobre o declínio do Clube Esportivo Dom Bosco, alguns sujeitos que nos prestaram informações apontam o reduzido público aos jogos como um dos determinantes da decadência do Clube. As altas taxas de manutenção dos estádios para realização dos jogos e o a insuficiência salarial para manter a equipe nos campeonatos também concorreu para a decisão do licenciamento do clube.

Por certo, esta pesquisa, no curto espaço de tempo em que se desenvolveu, ela não conseguiu analisar com acuidade necessária os detalhes das diversas fases pela qual se deu o processo de desenvolvimento do Clube Esportivo Dom Bosco, portanto pensamos em desenvolver novas investidas para contemplar e investigar com mais detalhes e, porventura, lacunas que ficaram sem serem analisadas por falta de acesso a fontes de informação privilegiadas. Quiçá em outra investida poderemos ser contemplados com maiores informações e acesso a novos documentos aos quais ainda não tivemos acesso.

REFERÊNCIAS

BELEI, Renata Aparecida *et al.* **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPeI | Pelotas [30]: 187 – 199.

CAMPOS, Manoel Soares. **Reminiscência do Futebol Cuiabano.** Cuiabá, 1983.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. (Org). **A Invenção das Tradições.** Tradução Celina Cardim Cavalcante. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MACEDO FILHO. **Quatro anos de Verdão.**Cuiabá: ilhama Promoções e Publicidades, 1981.

LUCIDIO, João Antonio Botelho. **Ofício e arte: fotógrafos e fotografias em Mato Grosso 1866-1960.** Cuiabá: Carlini e Caniato: EdUFMT,2008.

POVOAS, Lenine de Campos. **Cuiabá de Outrora.** Cuiabá, MT: editora Resenha Tributária Ltda, 1983.

SANTOS, Joel Rufino de. **História Política do Futebol Brasileiro.** São Paulo: ed. Brasiliense, 1981.

SEVERINO, Antonio Nelson. **Casos de Todos os tempos: Folclore de Mato Grosso.** 1°. ed.Cuiabá, MT: Edição do Autor, 2011.

SILVA, Arley de Carlos. **Tempos de Glória.** Monografia (Monografia apresentado para o concurso da Assembléia Legislativa de Mato Grosso). Cuiabá. 2012.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Revista da Federação Mato-grossense de Futebol. **70 anos de história, memórias e vidas.** Edição comemorativa dos 70 anos da FMF. 2012.

Albo Graphico do Estado de Mato Grosso. Corumbá/Hamburgo. 1914, p. 450

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Acervo Santista. **Temporada 1965**. Disponível em <http://www.acervosantista.com.br/temporada/1965/01/temporada-1965/> acessado 17/08/2013.

JORNAL

A Cruz de Jan. a dez. 1912
A Cruz de Jan. a dez. 1913
A Cruz de Jan. a dez. 1914
A Cruz de Jan. a dez. 1915
A Cruz de Jan. a dez. 1916
O Debate de Jan. a dez. 1912
O Estado de Jan. a Dez. 1903
O Estado de Jan. a Dez. 1904
O Estado de Jan. a Dez. 1905
O Estado de Jan. a Dez. 1906
O Estado de Jan. a Dez. 1915
O Estado de Jan. a Dez. 1916
A Colligação Jan. a Dez. 1905
A Colligação Jan. a Dez. 1906
A Colligação Jan. a Dez. 1907
A Colligação Jan. a Dez. 1908
O Correio do Estado de Jan. a Dez de 1912
O Correio do Estado de Jan. a Dez de 1922
O Correio do Estado de Jan. a Dez de 1923
O Correio do Estado de Jan. a Dez de 1925
O Correio do Estado de Jan. a Dez de 1933
A Reação de Jan. a Dez. de 1928
A Reação de Jan. a Dez. de 1929
A Chryslida de Abril a Nov. 1926
A Chryslida de Fev. a Nov 1927
A Chryslida 05/10/1928

A Chryslida 01/11/1932
A Plebe de Jan. a Dez. de 1927
A Plebe de Jan. a Dez. de 1928
A Plebe de Jan. a Dez. de 1929
A Plebe de Jan. a Dez. de 1930
A Plebe de Jan. a Dez. de 1931
A Plebe de Jan. a Dez. de 1932
A Plebe de Jan. a Dez. de 1933
A Luz de Jan. a Dez. de 1924
O Ferrão de Jan. a Dez. de 1929
O Ferrão de Jan. a Dez. de 1929
O Ferrão de Jan. a Dez. de 1930
O Ferrão de Jan. a Dez. de 1931
O Fifo de 08/03/1925
A Rabula 30/08/1928
O Estado de Mato Grosso de Jan. a Dez. de 1991
O Estado de Mato Grosso Abril de 1934
O Estado de Mato Grosso Jan. a Dez de 1965
A Capital de Jan. a Dez de 1925
A Capital de Jan. a Dez de 1926
A Hora de 14/10/1926
O Republicano 15/11/1925
Correio Matogrossense de Jan. a Dez de 1946
Folha do Norte de Jan. a Dez de 1933
Folha do Norte de Jan. a Dez de 1934
Alliancista Outubro de 1937
Correio da Semana de Jan. a Dez. de 1938

FONTES ORAIS

SCOLFARO, Álvaro. Entrevista ao autor, Cuiabá, 09/07/2008.

PEREIRA, Jocil Maria (Viúva do ex-jogador Cesar). Entrevista à autora, Cuiabá; 23/06/2013.

CUNHA, Armindo Ferreira (torcedor folclórico do Dom Bosco). Entrevista ao autor, Cuiabá; 24/06/2013.

ASSIS, Fabio José de Andrade (neto do ex-presidente do Clube). Entrevista ao autor, Cuiabá, 29/07/2013.

D'CARVALHO, Enize. (filha de ex-jogador e sócio do clube social). Entrevista à autora, Cuiabá; 08/07/2013.

MOREIRA, Admir Neves. (ex-jogador). Entrevista ao autor, Cuiabá; 27/03/2013.


APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

- 1) Que influência o Clube Esportivo Dom Bosco teve para o futebol Matogrossense?
- 2) O que o Clube Esportivo Dom Bosco significou para o futebol de Mato Grosso?
- 3) Quais fatos históricos marcaram o Clube Esportivo Dom Bosco?
- 4) Com o licenciamento do Clube Esportivo Dom Bosco do futebol Matogrossense o que representou para os torcedores e o do futebol do Estado?
- 5) Qual a importância do Clube Esportivo Dom Bosco para o futebol Matogrossense?

APÊNDICE II - “ARMINDO PIPOQUEIRO” TORCEDOR FOLCLÓRICO DO C.E.D.B.



ANEXO I – TCLE MAIOR DE IDADE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(SUJEITO MAIOR DE IDADE)

Cuiabá – MT, _____ de _____ de _____.

Estamos convidando você para participar de uma pesquisa a ser realizada na _____, com o tema “_____”. Para tanto, necessitamos o seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo _____. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados _____. A pesquisa será realizada nas dependências da _____, com dia e horários previamente agendados.

Sua identidade será preservada, pois cada sujeito será identificado por pseudônimos. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos.

As pessoas que realizarão a pesquisa serão acadêmicos (as) do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá e o (a) professor (a) _____, orientador (a) da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do (a) pesquisador (a) responsável.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisadores responsáveis:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Cuiabá, de de

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

ANEXO II – FOTO SÍMBOLO DO CLUBE ESPORTIVO DOM BOSCO

ANEXO III- FOTO FABIO DE ASSIS, DEMONSTRAÇÃO DE AMOR AO CLUBE, EM EL CHATEN CHILE.

